

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí



GT-CANTAREIRA - GRUPO TÉCNICO SOBRE A RENOVAÇÃO DA OUTORGA DO SISTEMA CANTAREIRA

Ata da 2.ª Reunião Ordinária do GT-Cantareira - 29/01/04 -9h00

BARRAGEM JAGUARI - SABESP - VARGEM/SP

Membros presentes	
ASSEMAE	Paulo Roberto S. Tinel (T)
CIESP / Jundiaí	Roberto Polga (T)
Fórum Entidades PCJ	Walter Antonio Becari (T)
IGAM	Marília Carvalho de Melo (T)
P.M. Extrema	Paulo Henrique Pereira (T)
P.M. Piracicaba	José Augusto de B. Seydell (T)
Pres. Comitês PCJ - P.M. Rio Claro	Cláudio Antonio de Mauro (T)
SABESP	Milton Ângelo Negrini (R)
SERHS	Maurício Lenzi Brandão (R)
Sindic. Rural Campinas	Régis Romano Maciel (T)
Vice-presidência dos Comitês PCJ - ÚNICA	Eduardo Lovo Paschoalotti (T)

Membros Ausentes sem justificativa	
Governo Federal	
SORIDEMA	

Convidados	
ANA	Wilde C. Gontijo Junior
CETESB - Americana	Jorge Rocco
CETESB - Campinas I	Arlindo S. Santos
CETESB - Limeira	Carlos R. Lopes
Consórcio PCJ	Marcelo Batista
Consórcio PCJ	Sérgio Razera
CT-MH	Sebastião Vainer Bosquilia
CT-OL	Eneida M. M. Zanella
CT-PB	Rita de Cássia Lorenzi
DAEE	Dino Almeida
DAEE	Elcio Linhares Silveira
DAEE	Leila Carvalho Gomes
SABESP	Adilson Octaviano
SABESP	Débora Soares
SABESP	Edson Andrigueti
SABESP	Eduardo N. Pacheco
SABESP	Francisco José Toledo Piza
SABESP	Hélio Luiz Castro
SABESP	João Roberto Miranda
SABESP	José Lavrador
SABESP	Maria Regina F. Campos
SABESP	Paulo Massato
SABESP	Sérgio Antonio da Silva
SABESP	Silvio Renato Siqueira
SE/Comitês PCJ	Luiz Roberto Moretti

(T) - Titular
Representante

(S) Suplente

(R)

5

1. **Pauta:** A pauta e a convocação da reunião foram enviadas aos membros por meio de mensagem eletrônica em 26/01/2004. 2. **Abertura e Exposições:** a abertura da reunião foi realizada pelo sr. Eduardo Paschoalotti, que agradeceu a presença de todos e à

10

SABESP pela acolhida, passando a palavra à sra. Leila Carvalho Gomes, Diretora da Diretoria de Procedimentos de Outorgas e Fiscalização do DAEE, que apresentou informações sobre o que é uma outorga, prazos de validade, documentos exigidos, número de outorgas emitidas no Estado de São Paulo e deu destaque especial para os procedimentos para as futuras outorgas do Sistema Cantareira, informando que o DAEE deverá proceder ao recebimento e análise dos pedidos, agindo em articulação com a ANA, encaminhando, para a ANA, os processos de outorga nos rios de domínio da União, considerado como sendo somente o rio Jaguari. Na sequência, o sr. Paschoalotti passou a palavra ao sr. Wilde Gontijo Jr., representante da Agência Nacional de Águas – ANA, que ratificou que o DAEE analisará, preliminarmente, os pedidos de outorga e encaminhará à ANA para emissão das respectivas outorgas do Sistema Cantareira. Destacou que cinco Superintendências da ANA estarão envolvidas e acompanhando os trabalhos de renovação da outorga do Sistema Cantareira, face à importância dessa outorga para o país. Também destacou a importância do Plano de Bacias na fixação de critérios e diretrizes para outorgas na região em questão. Após alguns questionamentos feitos aos palestrantes, que foram devidamente respondidos, o sr. Paschoalotti passou a palavra ao sr. Edson Andrigueti, da Diretoria de Produção e Tecnologia – Superintendência Técnica da SABESP, que apresentou o Plano Diretor do Abastecimento de Água da RMSP, destacando-se que no plano apresentado, cujo horizonte de projeto é até o ano 2025, não se previu redução da reversão de água (31 m³/s) da bacia do Piracicaba para a RMSP. Os investimentos previstos prevêm apenas o atendimento das demandas futuras, mantendo os mananciais atuais, num montante da ordem de 2,2 bilhões de Reais em cerca de 20 anos. Na sequência, a palavra foi passada à sra. Débora Soares, da Diretoria Metropolitana de Distribuição – M, da SABESP, que apresentou o Programa de Controle e Redução de Perdas para a RMSP, destacando que, atualmente, o índice geral de perdas de água na rede de distribuição da RMSP é de 34,1%, com 16,6% de Perda Real (vazamentos). Prosseguindo, a palavra foi passada ao sr. Francisco José Toledo Piza, da SABESP, que apresentou as Ações da SABESP nos municípios das bacias PCJ, destacando os investimentos em tratamento de esgotos das maiores cidades operadas pela SABESP na região, incluindo previsões de término de obras em cidades como Bragança Paulista (2007), Hortolândia (2005) e Itatiba (2005), bem como um planejamento para que até 2006 a SABESP esteja tratando 61% dos esgotos das cidades operadas e 95% até 2012. Concluídas as apresentações, o sr.

60

65

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá



GT-CANTAREIRA - GRUPO TÉCNICO SOBRE A RENOVAÇÃO DA OUTORGA DO SISTEMA CANTAREIRA

Ata da 2.^a Reunião Ordinária do GT-Cantareira - 29/01/04 -9h00

BARRAGEM JAGUARI - SABESP - VARGEM/SP

Paschoalotti encerrou esta parte da reunião agradecendo aos expositores. **3. Debates:** No período da tarde a reunião foi reiniciada pelo sr. Cláudio de Mauro, que solicitou à Secretaria Executiva dos Comitês PCJ que a verificação junto às Câmaras Técnicas dos Comitês PCJ, se possuem algum material de interesse para apresentar ao GT-Cantareira. Na sequência, abriu a palavra aos presentes. O sr. Pauli Henrique Pereira, representante da Prefeitura Municipal de Extrema solicitou informações à SABESP, sobre a previsão investimentos a montante do Sistema Cantareira. O sr. Hélio Luiz Castro, da SABESP, informou que foram recuperadas as áreas de empréstimo, com plantio de cerca de 300.000 mudas e instalado um viveiro de mudas. Que existe uma Equipe de Vigilância, da SABESP, que faz inspeções constantes, encaminhando ao Ministério Público casos em haja degradação ambiental. Destacou ações com ONGs da região para Educação Ambiental e um trabalho de diagnóstico sócio-ambiental em conjunto com a Prefeitura de Piracicaba e ONG da região. Também relatou trabalho com a Pontifícia Universidade Católica de Campinas para pesquisas em peixes - degradação da qualidade da água. Lembrou sobre a instalação de postos pluviométricos e de qualidade no município de Extrema. O sr. Roberto Polga, da CIESP/Jundiá, questionou sobre os investimentos em tratamento de esgotos na RMSP. O sr. Andrigueti que no Programa de Despoluição do Rio Tietê tem-se hoje 82% do esgoto coletado e 60% tratado nos municípios operados pela SABESP. De 1994 a 99, foram investidos US\$ 1,1 x 10⁹ e que a previsão atual de investimentos, até 2006 é de US\$ 400 x 10⁶. O sr. Paschoalotti questionou porque a SABESP não considerou não considerou o crescimento das bacias PCJ nos estudos do Plano Diretor da RMSP, acrescentando que considera pequeno o investimento de R\$ 2,2 x 10⁹ em 20 anos. O sr. José Augusto Seydell, da Prefeitura de Piracicaba, manifestou-se sobre a frustração na região pela não redução da reversão para a RMSP. O sr. Paulo Tinel, da ASSEMAE, mostrou-se preocupado, pois não viu reserva de recursos para se regularizar rios das bacias PCJ com a construção de barragens. O sr. Andrigueti considerou que a região das bacias PCJ deverá resolver seus problemas de água para abastecimento com novas barragens. Entretanto, destacou que estes custos não foram incluídos no plano de abastecimento da RMSP. O sr. Hélio Castro acrescentou que à época da outorga inicial do Sistema Cantareira a situação das bacias PCJ era bastante diferente e que ao longo dos anos não foram realizados investimentos na região para tratamento de esgotos urbanos e reservação para abastecimento de água. Afirmou que

não é viável a manutenção de 40 m³/s em Piracicaba, nas épocas de estiagem. Questionou a inexistência de regularizações de vazões nos rios principais da região. O sr. Sérgio Antônio da Silva, da SABESP, acrescentou que em 98% do tempo os 40 m³/s são mantidos em Piracicaba e que, nos 3 últimos anos, devido à estiagem severa, é que ocorreram vazões inferiores. O sr. Piza reforçou a necessidade de execução de novos reservatórios nas bacias PCJ, de modo urgente. O sr. Cláudio de Mauro afirmou que não dá mais para admitir um Plano diretor para a RMSP só com busca de novos mananciais, mas que este tem que buscar outras alternativas de padrões de uso da água, como usar água de chuva, reuso de efluentes de ETEs e redução de consumo. Acrescentou que o planejamento do abastecimento da RMSP deve ser feito de maneira integral, considerando, inclusive um plano para utilizar águas do Tietê e do Pinheiros. Considera que não pode mais aumentar o consumo de água na RMSP, mas sim, tem-se que redefinir o seu processo de crescimento. O sr. Andrigueti comentou que estes aspectos fogem ao controle da SABESP, pois tratam do uso do solo, e de taxas de crescimento populacional crescentes. Acrescentou, entretanto que há espaço para redução de consumo de água na RMSP e que o plano da SABESP propõe ações não-estruturais, com previsão de redução de consumo e controle de perdas. Concorde, ainda, que é insustentável a busca de novos mananciais para a RMSP indefinidamente. O sr. Paschoalotti perguntou quanto a SABESP colocou de “água nova” no Sistema Adutor Metropolitano nos últimos 10 ou 15 anos. O sr. Andrigueti informou que, pelo Sistema Alto Tietê houve acréscimo de cerca de 10 m³ /s. Acrescentou que há uma capacidade potencial para o reuso de águas servidas tratadas. O sr. Cláudio de Mauro sugeriu a implantação de uma política de preços que estimule esse reuso. O sr. Wilde, da ANA, questionou sobre o impacto, na indução do desenvolvimento da RMSP, com o fornecimento, sempre garantido, de água e sobre o impacto, na indução do congelamento do desenvolvimento das regiões das bacias PCJ. Perguntou se existe planejamento para ações que induzam à redução de consumo com tarifa maior. Ainda, questionou sobre a integração do Plano da SABESP com os Planos de Bacias AT e PCJ. O sr. Paulo Henrique, de Extrema, perguntou como a SABESP considerou o crescimento em Minas Gerais. O sr. Andrigueti afirmou que não se considerou no Plano da SABESP o consumo de água na região a montante do Cantareira e que apenas considerou-se a manutenção dos 31 m³/s para a RMSP. Quanto à integração com outros planos, considerou que os Planos de Saneamento deveriam estar inclusos nos

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí



GT-CANTAREIRA - GRUPO TÉCNICO SOBRE A RENOVAÇÃO DA OUTORGA DO SISTEMA CANTAREIRA

Ata da 2.ª Reunião Ordinária do GT-Cantareira - 29/01/04 -9h00

BARRAGEM JAGUARI - SABESP - VARGEM/SP

Planos Diretores Municipais de Desenvolvimento, ou Metropolitanos. Acrescentou que a SABESP já pratica a progressão das tarifas, mesmo no nível residencial e industrial, o que deve ter influenciado a

5 diminuição da demanda industrial na RMSP, nos últimos anos. O sr. Cláudio de Mauro propôs que a SABESP faça um plano de redução da reversão dos 31 m³/s da bacia do Piracicaba e que busque soluções para a RMSP devido a esta redução. Considera que tal

10 proposta deva induzir um novo modelo de desenvolvimento para a RMSP, chamando-se a sociedade para discutir. O sr. Andrigueti considerou que, no curto prazo, a proposta não é viável, podendo ser viável no médio e longo prazos. O sr. Sérgio

15 Razera, do Consórcio PCJ considerou preocupante o fato de que a SABESP não tem planejamento para as bacias PCJ, mas somente para o Alto Tietê. O sr. Paulo Tinel, da ASSEMAE, considerou ser importante que, na próxima reunião deste grupo, o

20 DAEE apresente as alternativas de barragens para as bacias PCJ. O sr. Cláudio de Mauro informou que tal atividade já está programada para próxima reunião. O sr. Piza, da SABESP, comentou que o uso de águas de chuva apresenta alguns problemas, como a

25 sazonalidade e as condições sanitárias. Também considerou que no aspecto do controle de perdas em redes e uso racional, as entidades das duas regiões (AT e PCJ) estão fazendo sua parte. Destacou a necessidade de construção de novos reservatórios nas

30 bacias PCJ. O sr. Seydell, de Piracicaba, manifestou apoio ao sr. Cláudio de Mauro sobre a importância de não se considerar que o problema do abastecimento da RMSP seja do PCJ ou do AT, mas sim, que deve haver um diálogo amplo e que o tema seja incluído na

35 agenda política do governo. O sr. Paulo Henrique, de Extrema (MG), afirmou estar satisfeito em saber que Extrema não interfere com o Cantareira. Comentou sobre os investimentos de Extrema em tratamento de esgoto. Considera que cabe a exigência de um Estudo

40 de Impacto Ambiental -EIA e o licenciamento ambiental para a renovação da outorga do Sistema Cantareira e que deverá verificar os instrumentos legais para se implementar tal licenciamento. O sr. Andrigueti argumentou que considera que todos têm a

45 obrigação de tratar esgoto e que, pelo porte da cidade em relação aos reservatórios Jaguari/Jacaré, não seria o esgoto de Extrema que iria comprometer a qualidade das águas do Sistema Cantareira. O sr. Hélio Castro, da SABESP, considerou que a SABESP

50 não tem obrigação em ajudar Extrema no tratamento de seus esgotos e que cada município tem suas obrigações. O sr. Cláudio de Mauro manifestou-se que a preservação das áreas a montante do Sistema Cantareira deve ser resolvida com recursos da

55 cobrança pelo uso da água. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião.

60

Cláudio Antônio de Mauro
Coordenador do GT-Cantareira

65

70